

MEU AMIGO MARCIO E SEUS LIVROS

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Depoimento para o Catálogo dos livros de
Marcio Moreira Alves, 9.10.2010.

Além de um grande jornalista, Marcio Moreira Alves era um colecionador de livros raros. E tinha enorme orgulho de sua biblioteca. Quantas vezes não fui visitá-lo, e ele sempre encontrava um momento para mostrar a última aquisição. Ou então para assinalar como este ou aquele livro era precioso. Como não sou colecionador, eu olhava para o amigo com um misto de admiração e curiosidade. Por que este amor por livros antigos de um jornalista que vivia intensamente o presente? Não haveria aí alguma contradição? Claro que havia. Somos todos contraditórios. Marcio era um intelectual moderno e progressista que olhava sempre para o futuro, mas não esquecia suas origens tradicionais e aristocráticas que ele projetava menos na fazenda que herdara (definitivamente ele não era um fazendeiro) e mais em seus preciosos livros. Os livros raros de sua biblioteca eram a maneira pela qual ele voltava seu olhar para o passado e o fazia reviver renovado no presente.

Marcio ficará na história do Brasil como o jornalista brilhante que não teve medo de criticar o regime militar assim que ele foi instalado. E como o político ousado que na Câmara dos Deputados soube dizer com firmeza “não” à ditadura. Foi punido por isso, mas não se deixou vencer. Depois de um longo exílio, voltou ao Brasil, mas não à vida política, a não ser durante um breve momento no governo do Estado do Rio de Janeiro. Logo percebeu que os padrões éticos daquele governo eram incompatíveis com os seus, e saiu do governo. Voltou, sim, para o jornalismo, e em breve restabeleceu seu prestígio como jornalista e como homem público. Provavelmente porque o jornalismo era sua verdadeira vocação, seu verdadeiro talento, ao lado de seu amor pelos livros raros.

Marcio foi um homem sem invejas nem rancores. Procurava ver no mundo e nas pessoas o lado bom, não o lado do mau. Foi um amigo muito próximo, que conhecia meus filhos, meus netos, e a todos encantava. Quando completei 70 anos e meus amigos

publicaram um livro saudando o fato, o artigo mais pessoal e mais agradável de ler (“o melhor artigo do livro” segundo minha neta Maria) foi o de Marcio. Provavelmente porque nossas origens católicas, nossa opção pela esquerda, nossas afinidades políticas social-democratas nos colocassem juntos na “busca de uma terceira via política entre o capitalismo selvagem e o socialismo real”. Certamente, porque os grandes amigos são aqueles que compartilham uma visão comum do mundo e da vida.